

## / Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

Com a colheita das culturas de primeira safra em fase adiantada, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vem confirmando a perspectiva de uma safra recorde de grãos na temporada 2024/25, agora estimada em 330,3 milhões de toneladas. O volume se confirmado, além de ser o maior já registrado na série histórica da empresa, representa um crescimento de 32,6 milhões de toneladas, quando se compara com o ciclo 2023/24. Os dados estão no *sétimo Levantamento da Safra de Grãos 2024/25*, divulgado pela Companhia, em 10/04/25.

Dentre os produtos cultivados, a soja deve registrar o maior volume já colhido no país. Nesta safra a Conab prevê uma produção de 167,9 milhões de toneladas, resultado 20,1 milhões de toneladas superior à safra passada. O Centro-Oeste, principal região produtora do grão deve registrar um novo recorde na produtividade média das lavouras com 3.808 quilos por hectare, superando o ciclo 2022/23. Em Mato Grosso, a colheita já chega a 99,5% da área semeada, com produtividade média chegando a 3.897 quilos por hectares -, a maior já registrada no estado. Cenário semelhante é visto em Goiás, já que os trabalhos de colheita atingem 97% da área com uma produtividade de 4.122 kg/ha.

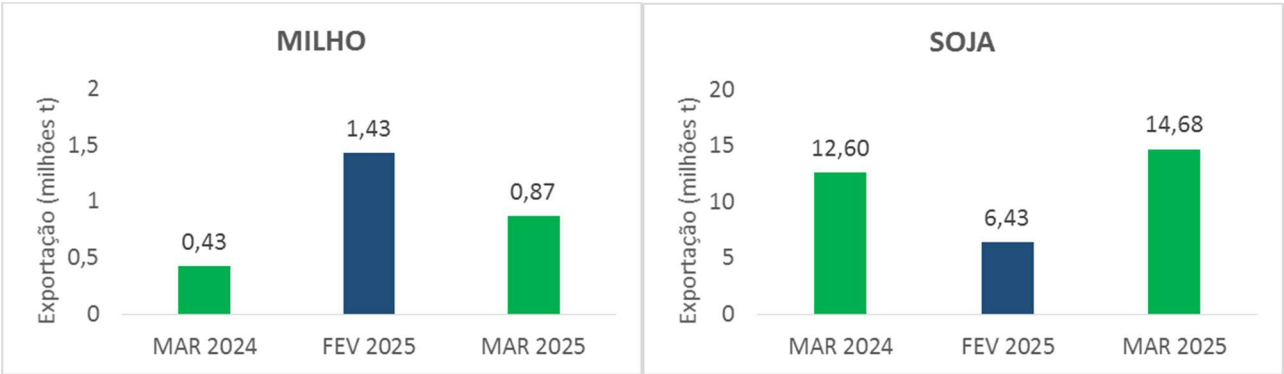
Com a colheita da soja avançada, o plantio do milho de segunda safra está próximo de ser finalizado. A produção total do cereal, somados os três ciclos da cultura está estimada em 124,7 milhões de toneladas para 2024/25 - crescimento de 9 milhões de toneladas em relação ao ciclo passado. Só na segunda safra do grão é esperada uma colheita de 97,9 milhões de toneladas como resultado de uma maior área plantada estimada em 16,9 milhões de hectares, combinado com uma recuperação de 5,5% na produtividade média, prevista em 5.794 quilos por hectare. A disputa comercial entre Estados Unidos e China que vem agitando os mercados pode beneficiar o Brasil pelo fato de ter sido um dos países que sofreu menos impacto em comparação a outras nações emergentes, podendo ocupar espaços no comércio internacional em razão das tarifas impostas entre as duas potências, possibilitando que os produtos brasileiros ganhem competitividade, tanto nos EUA quanto na China.

A soja e o milho são bons exemplos de produtos brasileiros que podem entrar na China em substituição à soja americana. As exportações de soja em mar/25 atingiram 14,68 milhões de toneladas - um salto contra a venda externa de 6,43 milhões ocorridas no mês anterior.

As exportações de milho em mar/25 atingiram 0,87 milhão de toneladas, contra 1,43 milhão observadas no mês anterior, um decréscimo de 39%. Para a safra 2024/25, a despeito de um aumento previsto na oferta nacional do cereal, a perspectiva é de que o mercado global seguirá com tendência de alta apesar do fato de

que o consumo interno já vislumbra uma crescente dinamização e aquecimento na demanda, impulsionados pela indústria de energia e animal,

**GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

**/ Bahia**

O fluxo logístico com o transporte de grãos apresentou comportamento variando de estabilidade à alta, conforme as localidades. Foi observada alta na região Nordeste (Sealba) com o aquecimento da comercialização do milho e estabilidade no Extremo Oeste (Matopiba) com a continuidade do fluxo da soja para os portos. Na praça de Irecê verificou-se estabilidade nas cotações do frete no atendimento ao fluxo da mamona. Na praça de Luís Eduardo Magalhães ocorreu a continuidade do fluxo de soja para os portos, equilibrado com a oferta de prestadores de serviço e a garantia dos fretes de retorno com fertilizantes. O transporte interno de milho também segue aquecido motivado pela alta da cotação do grão, acentuada pela frustração da safra na região Centro Norte da Bahia, atendendo a demanda de pecuaristas e granjeiros.

Na praça de Paripiranga, os fretes registraram aumento para todos os destinos pesquisados. Com a valorização do milho nas últimas semanas os produtores estão comercializando o restante da safra passada, guardado no campo em silos bolsa. A expectativa é que todo o milho seja vendido, visto que os produtores precisam dos recursos para custear a implantação da lavoura para a safra 2024/25. Além disso, segundo os informantes está mais difícil acessar crédito de financiamento agrícola e dessa forma, os produtores precisam



investir capital próprio para garantir a produção deste ano. No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, em mar/25 foi registrada queda de 4,9% na exportação dos produtos do complexo soja, milho e algodão, em relação a fev/25, motivada pela redução significativa do algodão e milho, cujos estoques da safra passada estão sendo finalizados, além da estabilidade nas cotações da soja. Para os produtos do complexo soja foram exportados em mar/25, o montante de 493,3 mil toneladas, registrando alta de 1,9%, em relação ao mês anterior e de 13,4% em relação ao mesmo mês de 2024. A venda da soja com o suporte da valorização do dólar e a supersafra justificam a elevada exportação. A rota marítima segue como o principal modal, sendo que do volume exportado em mar/25, cerca de 94% foram escoados pelo porto de Salvador, e 6% pelo porto de São Luís. Para os produtos do complexo milho foi registrada a exportação num volume pouco significativo (0,007 mil toneladas) em mar/25, exclusivamente pelo porto de São Luís. Para os produtos do complexo algodão os produtores baianos exportaram em mar/25 o montante de 34,4 mil toneladas, registrando queda de 24% em relação a fev/25 e de 15% em relação ao mesmo mês do exercício anterior. Essa queda significativa sinaliza a redução dos estoques e a antecipação da venda em relação ao ciclo anterior em vista da alta do dólar. A rota marítima continua sendo o principal modal. Do volume exportado em mar/25, 78% foram escoados pelo porto de Santos e, 18% pelo porto de Salvador e 4% por outros portos.

TABELA 1 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/24	fev/25	mar/25	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	220,00	275,00	275,00	10%	0%
	ILHÉUS (BA)	1100	250,00	300,00	300,00	20%	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	190,00	235,00	235,00	24%	0%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	270,00	320,00	320,00	19%	0%
	RECIFE (PE)	1600	310,00	380,00	380,00	23%	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	85,00	115,00	120,00	41%	4%
	VITÓRIA (ES)	1600	240,00	240,00	250,00	41%	4%
	RECIFE (PE)	600	200,00	235,00	250,00	4%	6%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	430,00	340,00	340,00	25%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações



/Distrito Federal

Em comparação com o mês anterior, observamos um aumento generalizado dos preços em mar/25, com destaque para as rotas destinadas a Araguari e Uberaba, em Minas Gerais, que apresentaram variações de 13% e 15%, respectivamente. Para os demais destinos, foram também observados importantes reajustes, oscilando entre 12% e 15%. Entre os principais fatores que impactam os valores do frete, destacam-se a demanda por transporte de grãos que, no período analisado, demonstrou um crescimento na procura por fretes devido ao pico do escoamento da safra de soja, que impulsionou os preços; o preço dos combustíveis, cujo custo do diesel teve grande influência sobre as tarifas de transporte, mesmo com a estabilidade nos preços do combustível em março, a demanda manteve elevada a pressão sobre os valores do frete; e a safra agrícola, cujo o elevado volume da produção de soja e milho no Distrito Federal também impactou diretamente a necessidade de transporte, afetando a formação dos preços.

Para os próximos meses, a expectativa é de relativa estabilidade nos preços, considerando a variação cambial, o comportamento do mercado de combustíveis e a menor demanda por transporte após o pico da colheita da soja.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	jan/25	fev/25	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	126,67	119,00	136,67	8%	15%
	UBERABA (MG)	523	146,00	131,67	148,33	2%	13%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	256,67	306,67	343,33	34%	12%
	SANTOS (SP)	1085	303,33	336,67	386,67	27%	15%
	GUARUJÁ (SP)	1101	310,00	330,00	370,00	19%	12%
	IMBITUBA (SC)	1750	305,00	336,67	386,67	27%	15%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	303,33	313,33	353,33	16%	13%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações



/ Goiás

No entorno do município de Rio Verde, a demanda por fretes apresentou um pico até o dia 15/04, seguido por um declínio, coincidindo com a conclusão da colheita da primeira safra. Os principais destinos foram os armazéns regionais e os portos de Santos e Guarujá em São Paulo, sendo a soja o principal produto transportado. Os fretes para os portos apresentaram aumento, enquanto os destinados à Minas Gerais e São Simão (GO) registraram leve redução

Nos municípios de Cristalina, Catalão e Bom Jesus, a demanda por fretes apresentou alta até a terceira semana de março, quando iniciou o declínio. Na última semana do mês observou-se uma retomada da movimentação em direção aos portos. Em algumas praças ocorreram recuos no valor médio do frete empresa durante março com o arrefecimento da demanda.

Com a conclusão da colheita da soja na maior parte do estado, a demanda por fretes naturalmente diminuiu. Estima-se que aproximadamente 55% da safra atual já tenha sido comercializada, um volume superior ao registrado no mesmo período do ano passado. Em torno de 98% da safra já foram colhidos até o fechamento de março. Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 4,7%, enquanto a de soja, 14,4%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

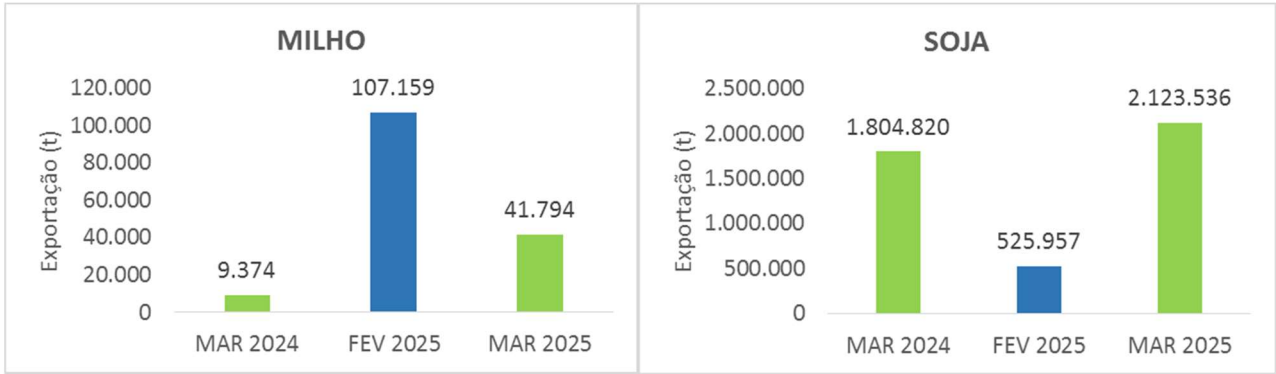
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERC. (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/24	fev/25	mar/25	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	255,00	362,40	370,00	45%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	239,00	345,00	352,00	47%	2%
	SANTOS (SP)	977	249,00	336,00	340,00	37%	1%
	GUARUJÁ (SP)	993	249,00	336,00	341,00	37%	1%
	UBERABA (MG)	445	111,00	170,00	148,00	33%	-13%
	ARAGUARI (MG)	333	111,00	169,00	149,00	34%	-12%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	67,60	93,00	92,00	36%	-1%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	35,40	52,80	46,80	32%	-11%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	260,00	378,50	382,50	47%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	237,50	355,00	323,67	36%	-9%
	SANTOS (SP)	771	223,75	321,00	296,67	33%	-8%
	GUARUJÁ (SP)	787	223,75	321,00	296,33	32%	-8%



	UBERABA (MG)	212	75,00	140,00	114,00	52%	-19%
	ARAGUARI (MG)	78	50,00	73,67	75,67	51%	3%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	105,00	186,33	142,50	36%	-24%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	265,00	400,00	386,67	46%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	277,50	360,00	370,00	33%	3%
	SANTOS (SP)	954	281,25	346,67	355,00	26%	2%
	GUARUJÁ (SP)	970	281,25	346,67	355,00	26%	2%
	UBERABA (MG)	395	113,75	186,67	156,25	37%	-16%
	ARAGUARI (MG)	261	91,25	176,67	139,50	53%	-21%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	110,00	170,00	198,33	80%	17%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	270,00	350,00	333,33	23%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	248,00	338,33	332,50	34%	-2%
	SANTOS (SP)	841	247,00	328,33	298,75	21%	-9%
	GUARUJÁ (SP)	858	247,00	328,33	298,75	21%	-9%
	UBERABA (MG)	309	93,83	146,67	119,67	28%	-18%
	ARAGUARI (MG)	197	90,50	146,67	121,33	34%	-17%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	86,00	118,33	93,00	8%	-21%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB



## / Maranhão

Desde a segunda quinzena de fevereiro foram iniciados os embarques de soja, safra 2024/25, em seus volumes destinados à exportação, com ênfase na modalidade ferroviária por meio da empresa VLI, que conglomerava ferrovias, portos e terminais. Essa exportação deve se prolongar até meados do segundo semestre deste ano, oriunda de zonas produtoras de grãos, situadas nos estados de Tocantins, Piauí e Maranhão, escoados por meio do corredor logístico Norte, via Ferrovia Norte Sul – FNS. Os embarques são realizados por meio do sistema multimodal da VLI, que integra, no Corredor Norte, o terminal logístico de Porto Franco (MA) ao Terminal Portuário de São Luís. Conforme já anunciado, ocorreu um crescimento interessante nos volumes da produção na safra 2024/25 - o que deve refletir significativa movimentação na logística de embarques agrícolas, sobretudo soja e milho.

No entanto, em relação ao milho, este grão deve ter sua movimentação no âmbito do estado do Maranhão, redimensionada e avaliada com atenção, a partir da firme atuação mercadológica da Inpasa (biorrefinaria de grãos que tem como matérias-primas o milho e o sorgo, usados na produção de biocombustíveis de DDGS (Distiller's Dried Grains with Solubles) e de óleos vegetais), instalada em Balsas, com capacidade de processamento de 1 milhão de toneladas de cereais para uma produção de 460 milhões de litros de Etanol, 230 mil toneladas de DDGS, 23 mil toneladas de OIL Premium e 200 GWH/ano de energia elétrica. Sua atuação, como mencionado, reajustará a oferta de milho em grãos destinada à comercialização interna regional e possivelmente o volume de exportação no operado pelo Terminal Graneleiro – Tegrã, VIA Porto do Itaqui.

Além disso poderá ocorrer dificuldades para os criadores da região em termos de disponibilidade do grão para ração alimentar animal. Tal conjuntura poderá ser melhor avaliada nos próximos registros deste Boletim. Em termos de preços praticados na região de Balsas e entorno, já se verificou a precificação de 103,00 por sc de 60kg na zona produtora de Nova Colinas, município próximo de Balsas. Tal aumento foi reflexo da atuação da equipe de compras da Inpasa que percorre toda a região buscando formação de estoque de movimento para processamento.

Sendo limitado o transporte de milho em grãos para os demais destinos, normalmente aqueles utilizados na logística de escoamento da produção, nota-se uma redução nos fretes dos grãos nos últimos trinta dias, aproximadamente em cerca de 10% a 13%. Preços informados oscilam na margem mais viável em torno de 230,00 t de Balsas (MA) para São Luís.

Adicionalmente, é relevante observar que o Porto do Itaqui alcançou mais um marco significativo ao registrar o melhor março, em movimentação de cargas de sua história. Foram movimentadas 3,293 milhões de toneladas, representando um aumento de 9,3% em relação ao planejado e 14% acima do registrado no



mesmo período do ano anterior. Desse montante, os graneis sólidos atingiram 2.357.280 toneladas, dominando a produção de grãos dos estados operadores (MA, TO, PI), ressaltando o percentual preponderante de soja (movimentadas 1.918.522 toneladas), face a peculiaridade do milho, ocasionada pela atuação da Inpasa.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/24	fev/25	mar/25	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	165.67	265,00	230,00	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	293	64.21	109,00	115,00	-	6%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SI	SI	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	200	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	188	279,50	260,00	38%	-7%
	PORTO FRANCO (MA)	353	112.21	119,00	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	SI	SI	SI	-	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	205	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	232.00	311,75	SI	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	130	SI	160	23%	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	217	289,75	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	118.67	125,00	SI	-	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-



PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

Em março, o movimento de desaquecimento nas cotações foi observado em âmbito estadual, com queda de preços em todas as rotas, e com o arrefecimento iniciando-se nas regiões onde a colheita terminou primeiro, como- o Médio-Norte. No Vale do Araguaia, tendo como referência a base de Querência, os trabalhos mais tardios fizeram com que o aquecimento logístico começasse e terminasse em momento posterior e, neste instante, o movimento de queda já é generalizado no contexto estadual. O ápice da safra ocorreu em fevereiro, mês em que houve grande concentração dos trabalhos de colheita e do volume a ser rapidamente escoado e, fatores como a grande safra colhida, o represamento da entrada de oferta em um curto intervalo como decorrência do excesso de chuvas e a concorrência na disputa por caminhões com outros estados fizeram



com que as cotações de frete disparassem. Já em março, o movimento foi mais cadenciado e as baixas cotações da soja não têm incentivado o fechamento de grandes volumes, o que tem esfriado os negócios e, em conjunto com o encerramento da colheita estadual de soja, contribuído para a baixa nas cotações. Ainda que a conjuntura momentânea seja de queda, existe a perspectiva de suporte aos preços de fretes rodoviários e aquecimento logístico em um futuro próximo, eventualmente até mesmo no primeiro semestre, antes do início da colheita de milho, o que deve manter os preços em um patamar elevado, ainda que inferior aos valores atingidos no epicentro da safra. São fatores que devem oferecer sustentação às cotações, de forma principal, a disputa comercial entre Estados Unidos e China, que deve direcionar parcela significativa da demanda internacional para a produção brasileira, em conjunto com o fato de a safra estadual de soja ter batido recorde de produção nesta temporada, com larga soma de produto ainda pendente de comercialização e escoamento. Ademais, a proximidade de mais uma grande safra de milho deverá movimentar, de forma significativa, a logística, tendo em vista seus elevados preços, sua grande produção e a urgência de se liberar capacidade estática para receber esta segunda safra. Diante deste cenário, espera-se intensificação do fluxo exportador partindo de Mato Grosso - o que deve impulsionar trajetos mais longos, envolvendo portos. Destaca-se que deverá ocorrer acirramento na disputa entre a demanda do mercado interno, com a do mercado externo. Se o consumo interno já vem vislumbrando uma crescente dinamização e aquecimento na demanda, impulsionado pela indústria de energia e animal, o elemento externo representará fator adicional de aquecimento logístico, o que deverá manter o mercado de fretes rodoviários aquecido ao longo do ano. Outro ponto relevante a considerar, é o maior tempo de viagem associado a trajetos mais longos, o que normalmente concorre para o enxugamento na disponibilidade de transporte, com o condão de potencializar a inflação de cotações dos fretes logísticos, cenário ainda a se confirmar ao longo dos próximos meses. O Brasil assume protagonismo como fornecedor mundial no contexto do agronegócio e o Mato Grosso consolida-se como celeiro na produção de alimentos e, diante da necessidade de destinar a enorme produção aos mercados consumidores, os gargalos logísticos nacionais seguirão impondo grandes desafios à competitividade brasileira.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 5,5%, enquanto a de soja, 28,4%.



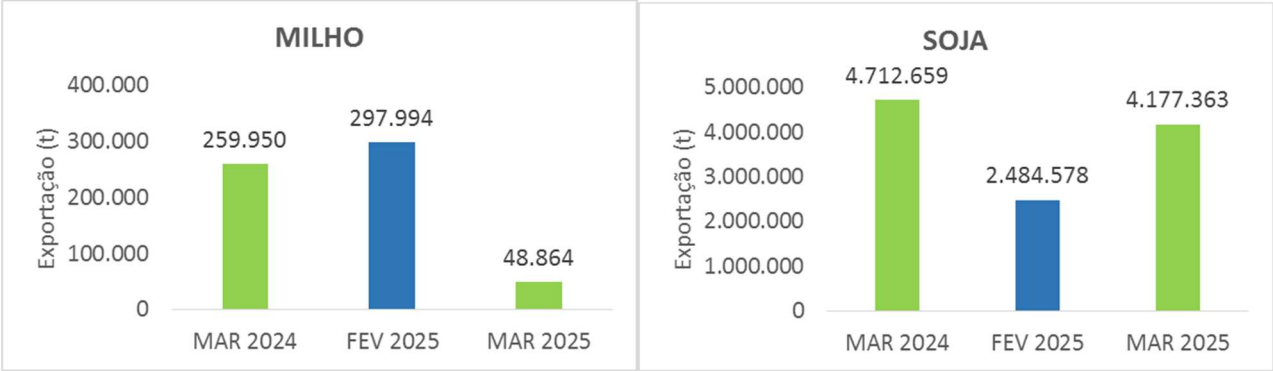
TABELA 5 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/24	fev/25	fev/25	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	450,00	490,00	450,00	0%	-8%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	190,00	235,00	195,00	3%	-17%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	160,00	195,00	160,00	0%	-18%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	440,00	460,00	430,00	-2%	-7%
	MIRITITUBA (PA)	1076	260,00	320,00	280,00	8%	-13%
	SANTARÉM (PA)	1375	320,00	400,00	360,00	13%	-10%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	360,00	420,00	400,00	11%	-5%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	115,00	145,00	120,00	4%	-17%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	85,00	105,00	85,00	0%	-19%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	340,00	410,00	380,00	12%	-7%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	355,00	405,00	380,00	7%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	335,00	390,00	360,00	7%	-8%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	230,00	290,00	270,00	17%	-7%
	SANTOS (SP)	2020	440,00	510,00	470,00	7%	-8%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	150,00	195,00	170,00	13%	-13%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	400,00	510,00	470,00	18%	-8%
	ARAGUARI (MG)	1054	240,00	350,00	300,00	25%	-14%
	COLINAS (TO)	963	250,00	350,00	290,00	16%	-17%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	430,00	540,00	470,00	9%	-13%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

**GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

**/ Mato Grosso do Sul**

O mercado de fretes rodoviários em Mato Grosso do Sul manteve a tendência de preços elevados, em um movimento sazonal característico do período de pico da colheita das culturas de verão. A forte demanda por serviços de transporte, derivada do aumento da demanda externa e a maior oferta no mercado spot sustentam os patamares do preços praticados na maioria das praças acompanhadas em MS. Fatores externos como a disputa comercial por meio de cobranças de tarifas de exportação nos maiores consumidores dos produtos brasileiros, e as cotações internacionais do grãos, bem como da cotação do dólar em relação ao real tiveram peso significativo no comportamento comercial da cadeia de transporte da produção agrícola do estado.

Com a colheita da soja encaminhando-se para seu final, Mato Grosso do Sul alcançou aproximadamente 95% da área cultivada no final de março/25, e em todas as regiões foram percebidas elevações nos preços ofertados pelos contratantes dos serviços de transportes. O fluxo de transporte no período foi notadamente maior que o dos meses anteriores, com grande ênfase ao protagonismo da soja, que quase triplicou o volume transportado em março, em comparação ao mês de fev/25. O milho movimentado apresentou recuo nos volumes transportados com destino a exportação, o que é considerado normal tendo em vista a priorização da soja e os baixos estoques de passagem. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatísticas de comércio exterior do Brasil foram movimentadas 10.737 mil toneladas de milho com destino à exportação em



março/25. Já em relação à soja foram exportadas, aproximadamente, 1.118,5 mil toneladas no mesmo período. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao porto de Paranaguá e São Francisco do Sul (PR), porto de Santos (SP), Porto Murtinho (MS), e porto do Rio Grande (RS), respectivamente.

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 1,2%, enquanto a de soja, 7,6%.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/24	fev/25	mar/25	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	99,00	125,00	110,00	11%	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	992	154,00	248,00	209,00	36%	-16%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	108,67	118,00	115,00	6%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	899	158,00	269,00	209,00	32%	-22%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	235,00	300,00	324,00	38%	8%
	GUARUJÁ (SP)	996	215,00	310,00	328,00	53%	6%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	113,33	116,00	116,00	2%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	951	200,00	238,00	265,00	33%	11%
	RIO GRANDE (RS)	1420	274,00	279,00	290,00	6%	4%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	114,20	148,00	141,00	23%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	206,67	295,00	298,00	44%	1%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	57,50	82,00	102,00	77%	24%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	72,25	85,00	88,00	22%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	816	165,00	238,00	235,00	42%	-1%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	130,40	150,00	165,00	27%	10%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	220,00	297,00	324,00	47%	9%
	SANTOS (SP)	1182	248,75	310,00	360,00	45%	16%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	120,00	160,00	126,00	5%	-21%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	226,33	280,00	260,00	15%	-7%
	SANTOS (SP)	1111	239,67	300,00	275,00	15%	-8%
	RIO GRANDE (RS)	1600	297,50	300,00	324,00	9%	8%

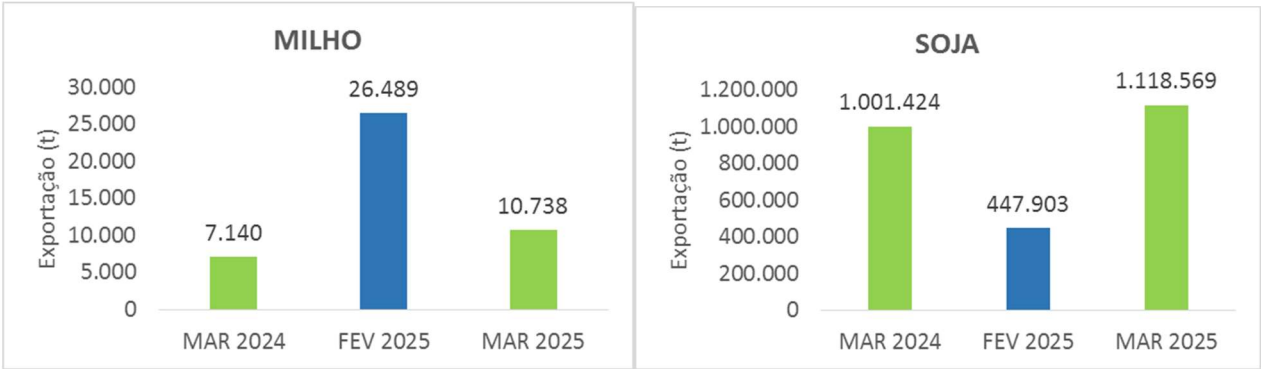


PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	101,33	165,00	110,00	9%	-33%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	199,00	290,00	284,00	43%	-2%
	SANTOS (SP)	1185	235,00	290,00	270,00	15%	-7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

### GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

### / Minas Gerais

Apesar da redução do volume do café exportado - queda de 10,4% em relação a igual período de 2024 houve aumento de 55,5% no faturamento, totalizando 7,8 milhões de sacas nos 2 primeiros meses com faturamento em 2025 de US\$ 2,34 bilhões.

O café continua em 2025 sendo o carro chefe nas exportações do agro mineiro. No terceiro decêndio de fevereiro e durante março houve grande movimentação de produtos, mais notadamente da soja, devido ao aumento da produção e aos bons preços das commodities.

Destaca-se que a produção da soja em Minas Gerais cresceu 16,7% enquanto no Brasil houve incremento de 13,3% quando comparado à safra passada. E o que é melhor, a alta nas cotações internacionais



impulsionou o faturamento, favorecendo as exportações. Esses fatores estão contribuindo com a alta dos fretes. O período de seca ocorrida em fevereiro contribuiu para a concentração da colheita, com isso, ocorreu enorme quantidade a ser transportada. Os deslocamentos da oleaginosa dentro do estado, com destinação aos centros de processamento, apresentaram variações nos preços que atingiram picos de 13 e 14%. Com destinação aos portos, seja para a Baixada Santista como para Paranaguá, os fretes apresentaram incrementos médios, variando de 5 a 6%.

O agro segue à frente da mineração, conforme os resultados divulgados em março. No primeiro bimestre de 2025, o setor manteve uma performance expressiva, representando 43% do total das exportações do estado - um recorde de melhor bimestre da série histórica. Foram US\$ 2,6 bilhões em receita, com um volume exportado de 1,4 milhão de toneladas. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 18% na receita, com 24% de retração no volume.

Minas vem se destacando, chegando à terceira posição entre os principais exportadores, com participação de 11,6% nas vendas totais, registrando crescimento na receita das vendas agropecuárias, impulsionado pela valorização das commodities e câmbio.



TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/24	fev/25	mar/25	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	463	SI	SI	SI	-	-
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	SI	SI	SI	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	SI	SI	SI	-	-
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	SI	SI	SI	-	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	87,00	SI	SI	-	-
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	323,00	365,00	385,00	19%	5%
	PIRAPORA (MG)	375	SI	180,00	195,00	-	8%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	255,00	285,00	302,00	18%	6%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	165,00	175,00	185,00	12%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	SI	475,00	500,00	-	5%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	150,00	175,00	200,00	33%	14%
	ARAGUARI (MG)	425	165,00	182,00	195,00	18%	7%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	170,00	187,00	195,00	15%	4%
	PONTE NOVA (MG)	790	320,00	350,00	370,00	16%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	550,00	640,00	670,00	22%	5%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	232,00	229,00	242,00	4%	6%
	UBERLÂNDIA (MG)	345	128,00	160,00	172,00	34%	8%
PARACATU (MG)	ARAGUARI (MG)	330	153,00	152,00	172,00	12%	13%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	460,00	530,00	570,00	24%	8%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	185,00	215,00	235,00	27%	9%
	MARAVILHAS (MG)	680	245,00	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADO À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/25	mar/25	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,10	6,10	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,50	11,50	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,65	6,65	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,60	6,60	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,20	9,20	0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	10,00	10,00	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	5,75	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,80	6,80	0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	12,00	12,00	0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,10	4,10	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,50	12,50	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,30	11,30	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,60	8,60	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	5,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,00	7,00	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,50	8,50	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	5,80	0%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,50	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,90	7,90	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	8,10	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,20	5,20	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,20	7,20	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,70	9,70	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,20	8,20	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,50	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

/ Paraná

Em março, os preços dos fretes para grãos apresentaram importantes variações conforme a região. Especificamente a demanda por fretes diminuiu, variando, negativamente, em relação a março, com exceção de Ponta Grossa que variou positivamente. No caso da soja, a leguminosa teve um impacto negativo nos fretes em Campo Mourão (-11,11%) e Cascavel (-18,92%), e positivo, em Ponta Grossa (26,67%), resultado do final das colheitas da safra 2024/25 na região oeste. Da mesma forma, o milho variou negativamente com -7,14%, no destino para o Rio Grande do Sul, e 5,56% para Paranaguá. A safra 2023/24 tem, respectivamente, 97,7% e 97% da produção de milho e soja da primeira safra comercializada. A cultura do milho segunda safra 2023/24 apresenta 92,6% da produção comercializada. A safra 2024/25 tem, respectivamente, 35,9% e 30,1% da produção de milho e soja da primeira safra comercializada, sendo que as colheitas estão, respectivamente, com 92% e 90% efetivadas. A safra de feijão da primeira safra 2024/25, já está totalmente colhida e com 78,3% da produção comercializada. Especificamente em Pato Branco e Ponta Grossa foram comercializadas 64,9% e 90%, respectivamente. Com relação ao feijão de segunda, não foi iniciada a colheita, nem tampouco a comercialização. Não há demanda por fretes em Pato Branco, pois, os produtores estão aguardando melhora nos preços. Foi relatada demanda para as praças do Rio de Janeiro e São Paulo, porém, sem variação no preço dos fretes.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 11,5%, enquanto a de soja, 8,5%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

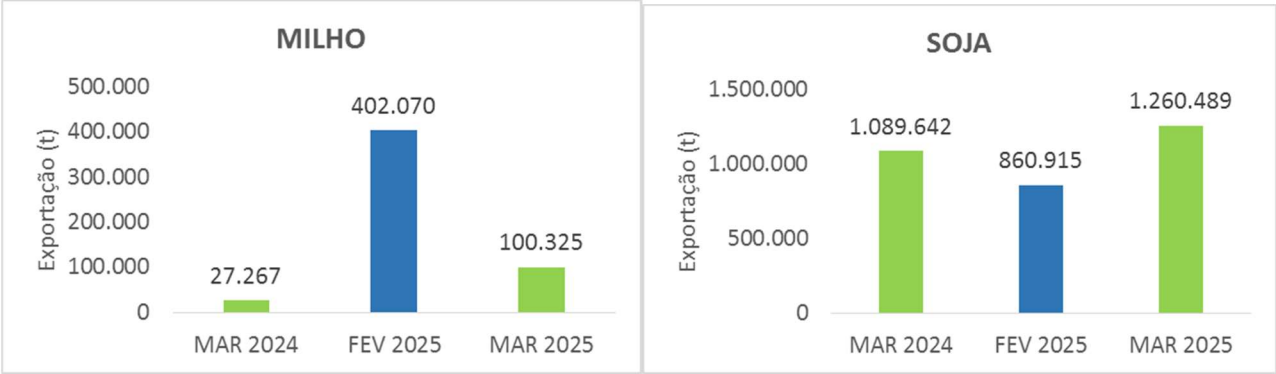
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/24	fev/25	mar/25	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	286,00	280,00	260,00	-9%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	640	165,00	180,00	170,00	3%	-6%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	140,00	180,00	160,00	14%	-11%
CASCADEL (PR)		602	110,00	185,00	150,00	36%	-19%
PONTA GROSSA (PR)		214	70,00	75,00	95,00	36%	27%
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	220,00	220,00	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	285,00	285,00	-	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	310,00	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.



**GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

**/ Piauí**

O mercado de fretes durante março apresentou pequena retração, refletindo os impactos nos valores cobrados nas principais rotas de escoamento do agro do estado. Na média, considerando todas rotas, os preços reduziram cerca de 8%, em comparação com os valores cobrados em fevereiro. Este cenário de pequena retração e consequente redução nos preços, sobretudo, durante a última quinzena de março foi consequência, principalmente, de uma maior oferta de caminhões e redução na demanda para escoamento da soja, que após atingir um pico na colheita com produtores tendo que escoar a produção que já estava vendida, combinado com o déficit na oferta de caminhões. No momento, o cenário é de cautela quanto à comercialização e escoamento da soja, com produtores aguardando melhores cotações da oleaginosa. Considerando a comercialização para o mercado externo durante março foram exportadas 169.959 toneladas de soja, volume 16 vezes superior ao exportado em fevereiro, porém, avalia-se que a maior parte deste volume foi escoada ainda no final de fevereiro e início de março, quando a demanda e valores de frete atingiram seu pico. Quanto ao milho, as exportações somaram 4.908 toneladas, apenas 4,5% do volume exportado no mês anterior, número que reflete a pequena disponibilidade do cereal no mercado, visto que as colheitas da safra atual ainda não iniciaram e o estoque da safra passada praticamente finalizou. Outro fator que impactou diretamente na formação dos fretes foi o preço do combustível, que em março manteve-se estável na região onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado.



TABELA 9 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/24	fev/25	mar/25	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	181,00	230,00	184,00	2%	-20%
	SÃO LUÍS (MA)	944	237,00	281,00	266,00	12%	-5%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	230,00	268,00	255,00	11%	-5%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	156,00	166,00	155,00	-1%	-7%
	SÃO LUÍS (MA)	665	196,00	216,00	212,00	8%	-2%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	249,00	312,00	311,00	25%	0%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	168,00	241,00	188,00	12%	-22%
	SÃO LUÍS (MA)	810	218,00	285,00	258,00	18%	-9%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

Março foi marcado por um leve aumento de preços em relação a fevereiro, devido à maior demanda por fretes no início do ano, colocando o período no nível mais alto dos últimos meses. O aumento nos fretes em São Paulo foi ocasionado, basicamente, pela supersafra de soja, que aumentou a procura por caminhões, e a necessidade de escoamento rápido da produção gerou a demanda por veículos de outros estados. Outra explicação para o aumento dos fretes foi o aumento do diesel, causado pelo aumento do ICMS em vários estados e pela atualização dos preços na Petrobrás, que estavam defasados em relação aos preços internacionais.

Assim, conforme a produção brasileira for sendo escoada, o preço dos fretes tenderá a se reduzir, sendo julho novamente um ponto de alta devido à demanda por conta da colheita de milho. Outro ponto a se atentar é a mudança no comércio internacional causada pelos tarifasos e pela disputa comercial entre EUA e China, que podem alterar todo o fluxo de comércio: primeiramente, pela maior demanda de produtos agrícolas que os



# BOLETIM Logístico

ANO VIII – Abril 2025



chineses importariam dos EUA, cuja transferência poderia aumentar a demanda pela soja brasileira. As exportações paulistas nos dois primeiros meses de 2025 somaram US\$ 9,68 bilhões e importações totais de US\$ 15,75 bilhões. Focando no agronegócio foram US\$ 4,03 bilhões de exportações, 18,6% abaixo do valor no mesmo período de 2024, e importações somando US\$ 1,02 bilhão, 13,3% acima do mesmo período do ano anterior. O setor agrícola de maior participação segue sendo o sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 1,09 bilhão (açúcar representando 91,6% e etanol 8,4%), sucos, com US\$ 573,74 milhões exportados (quase totalmente suco de laranja) e setor de carnes, com US\$ 567,76 milhões exportados (82,1% representam carne bovina). O estado terminou o mês com superávit de US\$ 3 bilhões.

Março apresentou chuvas abaixo da média, o que favoreceu as condições de exportação. O final do mês foi mais chuvoso, e abril deve ser mais chuvoso do que o esperado.

Seguem as obras de duplicação na rodovia Irineu Penteado (SP-191), que envolvem um trecho de 17,5 km entre Araras e Rio Claro, que além das novas faixas de rolamento também serão construídas duas pontes. Já na Via Anhanguera está ocorrendo o recapeamento da via, entre Cordeirópolis e Santa Rita do Passa Quatro.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 6,33 e R\$ 6,44, respectivamente, com aumento no preço tanto no diesel comum quanto no diesel S-10, em relação aos valores vistos em janeiro - aumento esse já esperado para acontecer entre fevereiro e março.



TABELA 9 / Preços de frete praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t			Variação Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/25	mar/25	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	205,00	211,00	3%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	210,00	217,00	3%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	195,00	199,00	2%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	110,00	112,00	2%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	123,98	133,12	7%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	212,20	2%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	202,20	202,20	0%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	135,00	145,00	7%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	107,50	112,50	5%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	173,93	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	110,00	110,00	0%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	181,95	181,95	-
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	199,57	199,97	0%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	175,95	177,95	1%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,95	138,95	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	256,90	257,30	0%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	180,43	182,43	1%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	198,41	198,94	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	113,76	116,24	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.



## /Milho

De acordo com a Conab, cerca de 59,2% do milho de primeira safra foi colhido. Em MG foi observado bom avanço da colheita. No RS, praticamente não houve avanço da colheita por conta das chuvas e da priorização para a soja. Na BA, a colheita se aproxima da metade da área total. Há perdas pontuais devido ao estresse hídrico e ataque de cigarrinhas e lagartas. No PR restam cerca de 5% da área a ser colhida e os grãos vêm apresentando boa qualidade geral. No PI, a escassez de chuvas, principalmente no Sudeste, provoca perdas de potencial produtivo. Já o milho de segunda safra, cerca de 99,1% da área foi semeada. Em MT, as chuvas permanecem em bons volumes, favorecendo as lavouras, que estão entre desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos. No PR, a maioria das lavouras apresenta boas condições, embora as chuvas escassas e o calor excessivo. Em MS, as lavouras seguem em boas condições gerais, realizando os tratos fitossanitários preventivos. Em GO, as chuvas escassas e as altas temperaturas afetaram algumas lavouras no leste do estado. Em MG, as chuvas no Sul e no Triângulo foram benéficas. No TO, as chuvas continuaram e seguem auxiliando as lavouras, que estão entre desenvolvimento vegetativo e floração. No MA, as chuvas frequentes favorecem o desenvolvimento. No PI, o plantio foi finalizado. As lavouras apresentam desenvolvimento regular, mas com aumento de danos foliares por ataque de lagartas. No PA, os bons índices pluviométricos e as temperaturas adequadas seguem beneficiando as lavouras.

Com relação as exportações do cereal, em mar/25 foram exportadas 5,9 milhões de toneladas contra 7 milhões em igual período do ano anterior. A demanda por milho, apesar da forte competição estabelecida no mercado interno, segue também estimulada pelo impacto das medidas tarifárias norte-americanas, particularmente com a China e as expectativas de retaliações.

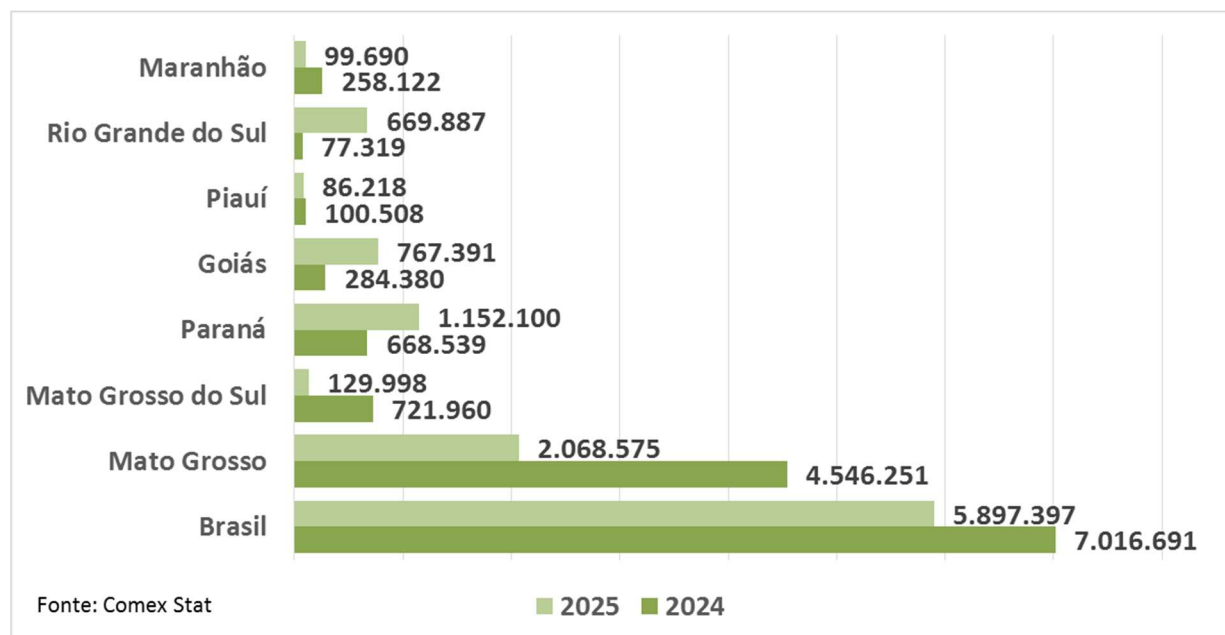
Pelos portos do Arco Norte foram escoados 26,3% da movimentação, contra 43,3% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 29,1% da movimentação, contra 32% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 12,7%, contra 4% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 16% dos volumes embarcados, contra 15,1% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e RS.







**GRÁFICO 7 / Exportações de milho de março por estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB



TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em março de 2024 e 2025

(toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2024		JAN/MAR 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	3.036.321	43,3%	1.548.961	26,3%
BARCARENA - PA	1.401.83	20,0%	469.03	8,0%
ITAQUI - MA	594.077	8,5%	482.57	8,2%
ITACOATIARA - AM	377.857	5,4%	481.92	8,2%
SANTAREM - PA	662.554	9,4%	115.43	2,0%
SANTOS -SP	2.247.402	32,0%	1.714.172	29,1%
PARANAGUA - PR	283.856	4,0%	749.918	12,7%
VITORIA - ES	179.807	2,6%	36.805	0,6%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.060.719	15,1%	943.133	16,0%
RIO GRANDE - RS	76.126	1,1%	782.476	13,3%
IMBITUBA - SC	0	0,0%	72.079	1,2%
OUTROS	132.459	1,9%	49.852	0,8%
TOTAL	7.016.691		5.897.397	



## /Soja

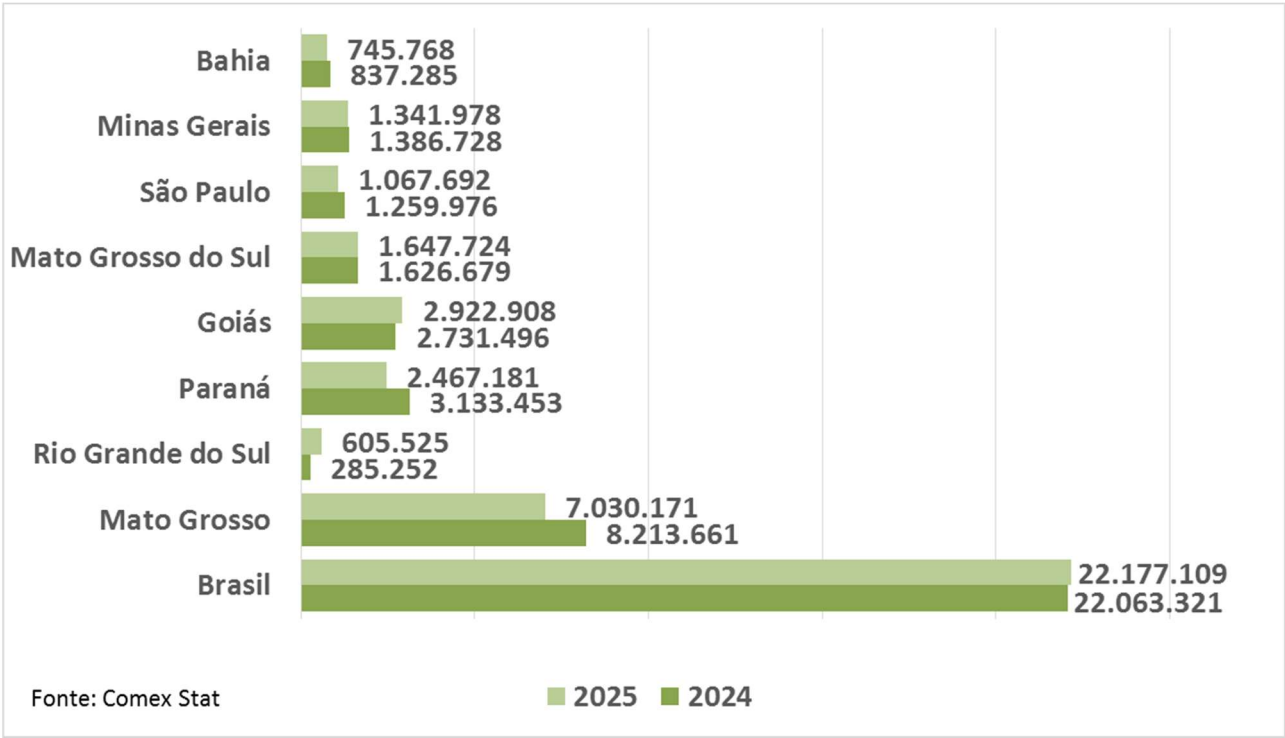
Segundo a Conab, até a data da divulgação da safra -10/05, aproximadamente 85,3% da safra de soja havia sido colhida. Em MT, os últimos talhões continuam sendo colhidos no Sudoeste e no Nordeste, mantendo alto rendimento. No RS houve bom avanço da colheita no início da semana, mas, interrompida por conta das chuvas posteriores. No PR, a colheita se aproxima da conclusão com boas produtividades. Em MS, a colheita está em fase final, restando poucos talhões em dessecação. Em GO, mesmo com as chuvas pontuais, a colheita continuou restando 3% da área para a conclusão. Em MG, a colheita está praticamente finalizada, restando pequenos talhões. Na BA, as chuvas seguiram e atrasaram o avanço da colheita. No TO, as chuvas incidiram em volumes pequenos e não prejudicaram a colheita que está em fase final, apresentando boa qualidade e rendimento. No MA, as chuvas foram irregulares, principalmente no Leste do estado. Foi observado o avanço na colheita. No PI, mais de  $\frac{3}{4}$  da área está colhida. No PA, a colheita continua avançando, apresentando boas produtividades, embora se observe perdas pontuais de qualidade por conta das chuvas na maturação.

As exportações da oleaginosa em mar/25, totalizaram 22,2 milhões de toneladas, contra 22, milhões em igual período do ano passado, com a China levando grande parte das exportações brasileiras neste início de ano, em meio à guerra comercial com os Estados Unidos.

Pelos portos do Arco Norte foram expedidos 34,4% das exportações nacionais, contra 35,3%, no mesmo período do ano passado. Por Santos foram escoadas 36%, contra 35,9% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 15,8% do montante nacional, contra 16% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto de Rio Grande foram escoadas 3,4%, contra 2,1% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR e MS.



GRÁFICO 8 / Exportações de soja de março por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em fevereiro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2024		JAN/MAR 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>7.794.331</b>	<b>35,3%</b>	<b>7.631.075</b>	<b>34,4%</b>
ITAQUI - MA	1.675.500	7,6%	1.986.940	9,0%
BARCARENA - PA	2.470.860	11,2%	2.297.181	10,4%
SANTAREM - PA	1.252.936	5,7%	1.040.828	4,7%
ITACOATIARA - AM	1.633.370	7,4%	1.559.583	7,0%
SALVADOR - BA	761.665	3,5%	746.544	3,4%
<b>SANTOS - SP</b>	<b>7.922.275</b>	<b>35,9%</b>	<b>7.988.105</b>	<b>36,0%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>3.525.123</b>	<b>16,0%</b>	<b>3.503.197</b>	<b>15,8%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>467.837</b>	<b>2,1%</b>	<b>761.745</b>	<b>3,4%</b>
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>1.493.017</b>	<b>6,8%</b>	<b>1.339.072</b>	<b>6,0%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>585.590</b>	<b>2,7%</b>	<b>652.486</b>	<b>2,9%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>275.147</b>	<b>1,2%</b>	<b>301.430</b>	<b>1,4%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>22.063.321</b>		<b>22.177.109</b>	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

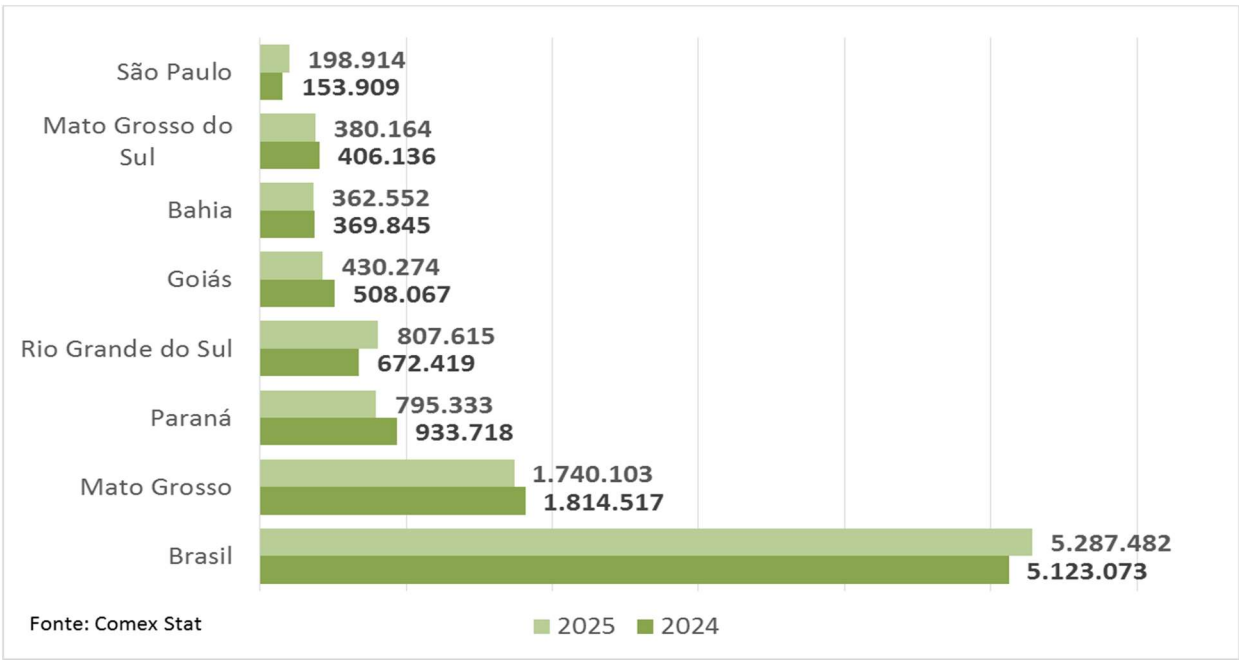


/ Farelo de Soja

O discreto aumento das exportações do farelo de soja neste mês, quando se compara com o mesmo período observado no ano passado, não alterou a expectativa positiva para o setor nesta temporada, com o respaldo nas estimativas da Conab de aumento no esmagamento da oleaginosa nacional a partir da excelente safra colhida, da evolução do dólar e do embate tarifário envolvendo, especialmente, os Estados Unidos e a China.

As exportações de farelo de soja no acumulado jan - mar/25, atingiram 5,3 milhões de toneladas, contra 5,1 milhões em igual período do ano passado. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 40,5% da oferta nacional, contra 44,8% em igual período do ano anterior, Paranaguá - 31,7%, contra 28,5% do ano passado, Rio Grande - 15,1% contra 13,1% e Salvador - 9%, contra 8,1% em igual período de 2024, com os estados do MT, RS, PR e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de março por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em março de 2024 e 2025 (toneladas)

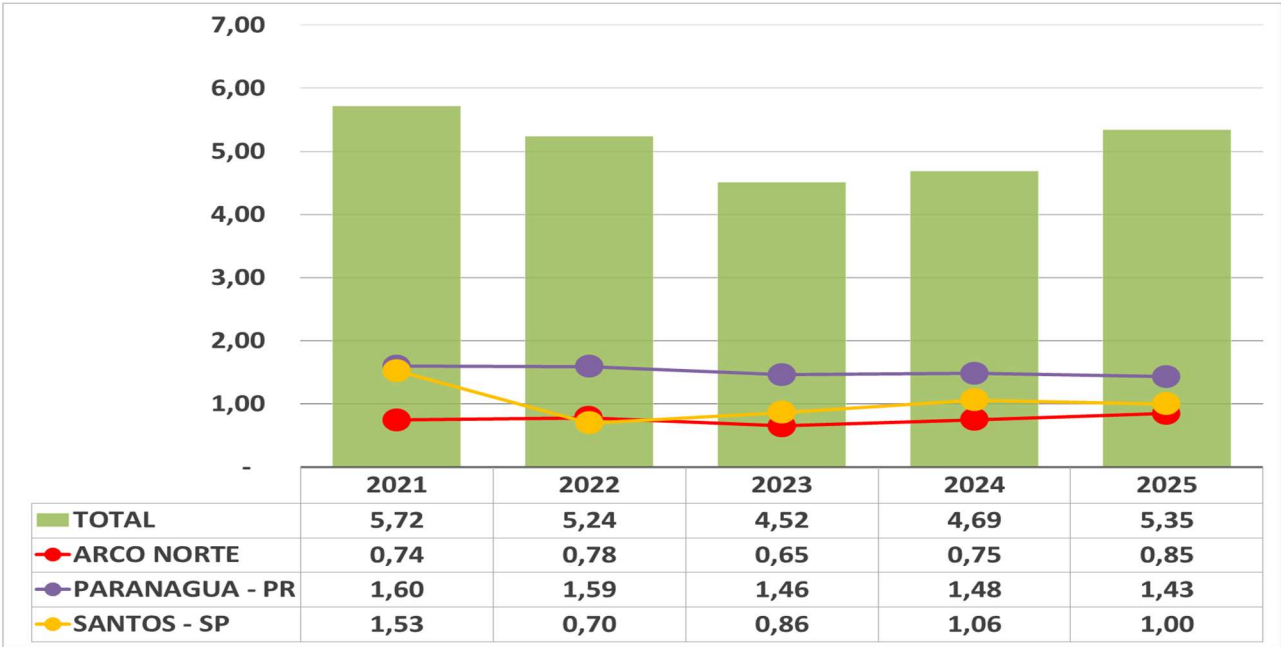
DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2024		JAN/MAR 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	2.294.596	44,8%	2.141.196	40,5%
PARANAGUA - PR	1.461.695	28,5%	1.676.987	31,7%
RIO GRANDE - RS	671.587	13,1%	798.135	15,1%
SALVADOR - BA	413.304	8,1%	476.666	9,0%
IMBITUBA - SC	180.613	3,5%	-	0,0%
VITORIA - ES	0	0,0%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	-	0,0%	114.287	2,2%
OUTROS	101.278	2,0%	80.212	1,5%
TOTAL	5.123.073		5.287.482	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

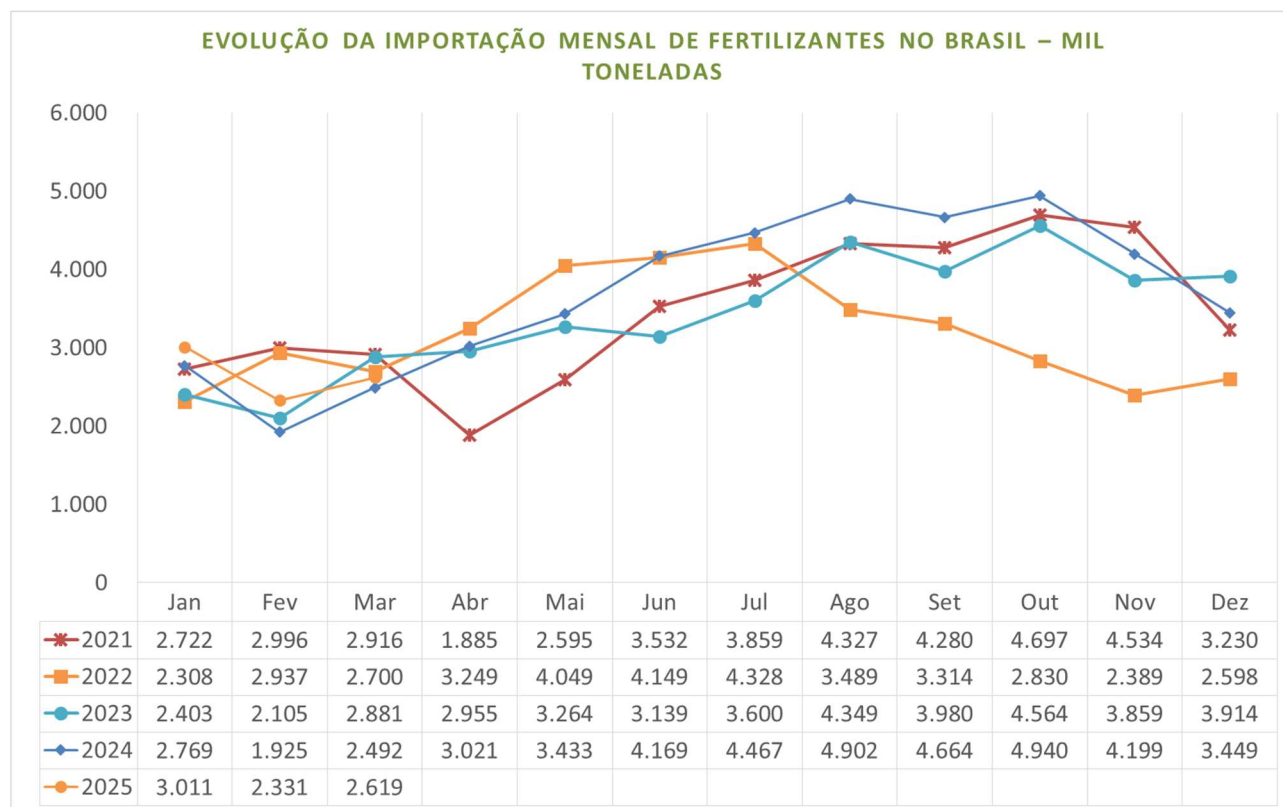
No acumulado jan - mar/25, foram internalizadas 7,9 milhões de toneladas de fertilizantes, contra 7,2 milhões em igual período do ano anterior, representando acréscimo de 10,9% para serem utilizadas no plantio das safras de inverno. Vale dizer, segunda safra de milho, sorgo, que cresce de importância a cada safra e cereais de inverno, especialmente o trigo. Pelo porto de Paranaguá adentrou 1,43 milhão de tonelada, contra 1,48 milhão ocorrido em igual período do ano passado; pelos **portos** do Arco Norte - 0,85 milhão, contra 0,75 milhão do ano anterior e Santos - 1 milhão de toneladas, comparadas a 1,06 milhão, em igual período do ano anterior.

**GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de março – período entre 2021 a 2025 – milhões de toneladas**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

**GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ **Movimentação de estoques da Conab**

No mês de março houve contratação de transporte para mais duas demandas, Aviso de Frete n.º 09/2025, para transporte de 6 mil toneladas e Aviso de Frete n.º 023/2025, este para transporte de mais 62,9 mil toneladas para o Nordeste. As transferências de produto na Conab atendem programas específicos da empresa como o Programa de vendas em Balcão. Os dois avisos foram negociados no mercado e já foram iniciados.

Todos os avisos da Conab estão publicados no site da [Conab](http://conab.gov.br).

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
2	MILHO	10.311.360	11,43	619,12	4.602.140	3.409.220	2.300.000	57
5	TRIGO	7.200.000	4,80	234,58	6.590.090	0	609.910	100
6	MILHO	7.706.900	6,30	412,69	8.063.110	-356.210	0	88
8	MILHO	2.000.000	7,38	438,95	2.000.000	0	0	100
9	MILHO	6.000.000	18,30	474,47	3.671.200	2.328.800	0	61
23	MILHO	62.960.010	15,96	506,84	3.430.840	59.529.170	0	5

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

\*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS